

## **SUGESTÃO AO CONSELHO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL, ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO DE MOGI DAS CRUZES - COMPHAP.**

Mogi das Cruzes, 08 de maio de 2007.

Através da presente venho apresentar uma sugestão, a qual, espero, possa acrescentar alguma contribuição à causa da preservação do patrimônio histórico arquitetônico de nossa cidade.

Todos nós conhecemos cidades como Parati, Campos do Jordão e, mais perto de nós, Guararema, que se utilizam da imagem de suas cidades para atraírem visitantes e, assim, movimentam o comércio local, trazendo divisas a seus municípios e lucros aos comerciantes. Parati com seus casarões seculares, Campos do Jordão com seu clima aliado a uma arquitetura do tipo europeu que, embora não genuína, serve ao propósito a que se destina, de atrair as pessoas. Guararema trilha o mesmo caminho, aliando a natureza ao ambiente preservado.

Para que um empreendimento desse porte vingue em nossa cidade, é importante que conscientizemos a população para que se una aos esforços deste conselho, criando uma mentalidade de preservação não apenas para deixar às futuras gerações o que existe, mas de que a preservação pode ser algo útil no presente, utilizando o nosso patrimônio para fazer de nossa cidade uma cidade temática, tipo cidade de arquitetura colonial (ou qualquer outro título), que incremente o turismo, como nas cidades citadas.

Essa conscientização poderia começar com a distribuição de folhetos que esclareçam esse aspecto da preservação, as vantagens não só para a cidade, mas também aos particulares, pois a melhor maneira de estimular o interesse das pessoas sobre qualquer coisa é dizer que se pode ter lucro com ela. Esses folhetos, de início, seriam entregues apenas aos comerciantes e numa segunda fase à população em geral, para que aos poucos surgisse a conscientização pretendida e mesmo o prazer da preservação de seus imóveis, como já vemos em algumas poucas iniciativas isoladas. Poderia mesmo se transformar em uma revista, com matérias alusivas aos imóveis preservados, sua história e características, aliado com outros assuntos de interesse.

Poderia se procurar patrocínio para tal campanha, de indústrias e organizações, em troca da propaganda e divulgação de suas marcas, o que não oneraria as verbas do Conselho. A criação e elaboração desses folhetos poderiam ser feitas por alunos de cursos universitários de propaganda, marketing e jornalismo, como matéria ou trabalho ou ainda através de concurso em que poderiam ser oferecidos prêmios de valores não muito elevados, apenas como estímulo.

Outro grande acréscimo de força a essa causa, seria a sugestão aos proprietários, por parte dos engenheiros e arquitetos, para que por ocasião de reformas de suas propriedades procurassem manter o máximo possível as características e materiais originais, esclarecendo quais os benefícios que traria dentro do projeto global proposto. No caso de obras novas, se procurasse manter a harmonia com o entorno, como já temos alguns exemplos na cidade.

Com a participação progressiva de outros segmentos teríamos uma abrangência maior, como a Cultura, realizando eventos que se utilize de temas ligados à preservação, como concursos voltados ao tema, pesquisas entre estudantes, shows em prédios históricos e o Turismo, divulgando e proporcionando meios à vinda de visitantes, que encontrem um ambiente ao mesmo tempo bonito e agradável, mas com suporte em termos de alimentação, hospedagem, guias e excursões organizadas pois, afinal, ninguém vai sair de suas cidades e gastar seu dinheiro para ver uma cidade vazia, de comércio fechado, com monumentos e imóveis abandonados e mal conservados, com alguns poucos exemplares abertos à visitação e distantes uns dos outros, com acesso difícil e mal orientado.

Apenas com a união de toda a sociedade tal objetivo proposto seria alcançado e cremos que esse início, embora tímido, pode gerar essa união.

Agradeço a atenção e espero que essa sugestão seja de proveito à causa deste Conselho.

Dárcio Perretti - Gestão 2005/2007